

Buquê de poetas e solistas, em amores, reflexões e quintanices

Este disco é integrado por 14 composições inéditas e uma regravação de "Becos' Blue" que ficou conhecida na voz de Flora Almeida. Contando com parcerias de Nelson Coelho de Castro, Jeronimo Jardim, Bethy Krieger, Claudio Vera Cruz, Luís Mauro Vianna, Roxana Kreimer (Argentina), Washigton Benavides (Uruguay) e um poema de Mario Quintana, o álbum leva o nome de "CABEÇA, CORPO, CORAÇÃO" para significar seu conteúdo exclusivo de canções românticas e sensuais, centradas na bossa-nova e no blues. A direção gráfica é de Cassandra Czerwinski sobre tela de Carla Osório intitulada "Só sei cantar", com revisão de idiomas por Anne Chabrol e Luiz Heron da Silva.

A sonoridade está centrada no grupo saxes/flauta/clarinete (Luizinho Santos e Alexandre Rosa), percussão (Luis Jakka), violão/voz/arranjos (eu Raul) e baixos (Ayrton Zetterman, Miguel Tejera e Claudio Vera Cruz), somando em algumas faixas o piano dos solistas convidados Bethy Krieger, Jota Moraes e Cristóvão Bastos. Como cantores convidados participam Monica Tomasi, Dudu Sperb (em francês) e Veronica Condomí, cantando uma bossa-nova em...castellano! Em seus diversos instrumentos, aparecem especialmente convidados Gabriel Rivano e Gabriel Senanes, ambos de Buenos Aires (bandoneon e sax-soprano), Joca Przyczynski (harmônica), Luciano Granja (guitarra), Paulinho Loew (vocal), Mimmo Ferreira (parches candomberos). Gravado no Estúdio Dacapo, mixado por Fausto Prado e masterizado por Marcos Abreu.

Partindo da distinção que faz Octavio Paz entre "El Arco y la Lira", percebi em canções minhas de diferentes épocas o batimento constante do amor e do desejo, ora singelo ou sublime, ora velado ou escancarado. Ignorando como isso "deveria" traduzir-se numa canção popular, levei a inquietação mais a fundo e completei um buquê de 15 canções centradas na paixão e na sensualidade. Procurei fazer canções bonitas no estilo da MPB, com harmonia rica, viagem melódica, letra sugestiva, boas para cantar, com solos criativos. O maço aí está, com suas belezas e fraquezas: paixão, conquista, perda, fantasia, alegria, luxúria, kundalini, poder, submissão, traição, entrega, fracasso, prazer e dor nos ritmos maravilhosos do blues, bossa-nova, valse française e jazz.

Assim como o som do arco não produz a música da lira, o desejo do corpo não produz o amor da alma. Tentei colocar ambos nestas canções: belos e sujos e vulgares e sublimes, todos válidos e poderosos para nos arrastar ao etéreo e ao mesquinho. Pedindo as bênçãos de Lupicínio Rodrigues e Vinícius de Moraes, espero ter conseguido um pouco da graça e da beleza que o amor nos pede e impõe.

Lindas canções e melhores amores a todos.